

LEITURA E PESQUISA COMO PRÁTICA PARA AULAS INTERATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neide Pena Cária

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, MG, Brasil.
E-mail: <iinap@uol.com.br>.

Susana Gakyia Caliatto

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, MG, Brasil.
E-mail: <susanapsicológa@uol.com.br>.

Nelson Lambert de Andrade

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, MG, Brasil.
E-mail: <n.lambert@uol.com.br>.

RESUMO

O artigo relata a experiência realizada em um curso de Ciências Contábeis a partir da necessidade de expandir as abordagens metodológicas para o desenvolvimento da leitura e iniciação à pesquisa dos estudantes. No âmbito da sala de aula, o professor tem papel fundamental no gerenciamento do processo educacional, pois é ele que concilia as necessidades dos alunos e os recursos disponíveis. O projeto teve como objetivo estimular e orientar os alunos na produção de conhecimentos por meio da leitura e pesquisa e, assim, fazê-los coparticipantes das aulas, por meio da técnica de aulas interativas, amparados na experiência realizada Sauer e Hazoff Júnior (2009). Especificamente, utilizou-se a leitura e a pesquisa como estratégia metodológica dialética para tornar as aulas mais interativas e retirar os alunos da situação passiva em sala de aula. Parte-se da concepção de que as aulas expositivas mantêm uma comunicação unidirecional, com o professor dominando a comunicação, enquanto os alunos ficam na situação de passividade. Em uma proposta de aulas interativas, ou participativas, as estratégias de ensino preconizam uma comunicação multidirecional, baseada em atividades compartilhadas e com maiores possibilidades de relações interpessoais, que estimulam o envolvimento de todos os presentes em sala de aula. Os resultados da experiência demonstraram maior envolvimento dos alunos com o empréstimo de materiais na biblioteca e maior quantidade de escrita de artigos acadêmicos, com a criação de um Seminário Científico e publicação de livros, tendo a participação de alunos e professores. Os resultados corroboram as pesquisas desenvolvidas na área.

Palavras-chave: Aulas interativas. Ensino superior. Leitura. Participação. Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Este texto trata de um relato de experiência realizada por docentes no ensino superior, no curso de Ciências Contábeis de uma universidade

de localizada no Sul de Minas Gerais, em que foi desenvolvido um projeto de leitura e pesquisa no período de 2009 a 2012. O referido projeto teve como objetivo estimular e orientar os alunos na produção de conhecimentos por meio da leitura e pesquisa e, assim, fazê-los coparticipantes das au-

las, por meio da técnica de aulas interativas, amparados na experiência realizada Sauaia e Hazoff Júnior (2009). Especificamente, o projeto utilizou a leitura e a pesquisa como estratégia metodológica dialética para tornar as aulas mais interativas e retirar os alunos da situação passiva em sala de aula.

O desenvolvimento de conhecimentos por meio da leitura e pesquisa surgiu como um desafio de superar a prática de aulas tradicionais em um curso que, até então, se desenvolvia por meio de aulas teóricas expositivas, em que o professor, na maioria das vezes, decide sozinho o que ensinar, seleciona os conteúdos e o expõe em sala de aula, normalmente com apoio de lâminas e retro-projetor, aplica exercícios para fixar o conteúdo e, em seguida, avalia por meio de provas. Nesse modelo de aula, os alunos permanecem, normalmente, em atitude passiva até mesmo porque poucos possuem informações e conteúdos para apresentar questionamentos ou sugestões, uma vez que os conteúdos da área da Contabilidade ainda podem ser considerados muito técnicos para os estudantes que não possuem experiência profissional na área e nem cursaram o curso técnico, muito comum até o ano 2015.

Outro ponto a se destacar são as dificuldades de inúmeros estudantes que chegam ao ensino superior, nas mais diversas áreas, em ler com significação e escrever com propriedade. A cada ano, os ingressantes manifestam mais dificuldades e mais indisposição para com a leitura e a escrita, indicando, muitas vezes, até mesmo a falta do domínio da língua materna, incapacidade de compreensão e diálogo com textos simples, apesar de estarem ingressando no ensino de terceiro grau. Tais dificuldades se constituem em queixas de professores dos diferentes cursos de graduação e, ultimamente, tem sido também presentes em cursos de pós-graduação, quando são exigidas dos alunos competências linguísticas e textuais mais desenvolvidas.

Nessas condições, normalmente, as aulas se concentram na exposição de conteúdo pelos professores enquanto os alunos ouvem. Observa-se que os estudantes passam a interagir mais com os professores em sala de aula e na produção de conhecimentos, somente nos últimos períodos e, mesmo assim, de modo precário, com participação de poucos. Como analisado por Sauaia e Hazoff Júnior (2009), apesar da disseminação e popularização do uso das tecnologias e dos novos recursos didáticos e pedagógicos disponíveis, muitas aulas ainda têm caráter estritamente tra-

dicional e expositivo, principalmente no ensino superior, o que torna o aluno passivo, mantido numa posição de receptor do conhecimento pronto e acabado.

Em uma pesquisa, Sauaia e Hazoff Júnior (2009) examinaram casos de conversão de aulas em que as disciplinas eram trabalhadas de forma expositiva em disciplinas ministradas de forma centrada nos participantes. O conflito da passividade dos alunos em aulas expositivas foi examinado em duas disciplinas que contaram com a iniciativa dos professores que, com a orientação dos pesquisadores, combinaram métodos e técnicas encadeados de maneira a desafiar os alunos a se tornarem agentes de seu aprendizado. Segundo a pesquisa de Sauaia e Hazoff Júnior (2009), bastaram algumas mudanças nas aulas para que se transformassem de aulas expositivas para aulas mais interativas, com aprendizagem centrada no participante.

A experiência dos autores desenvolveu-se em busca de evidências que apoiassem um padrão de transformação das aulas expositivas, mas que fossem passíveis de replicação por docentes interessados em tornar suas aulas mais envolventes, dando um passo ao rompimento de um modelo de ensino tradicional, atualmente contestado em prol de uma aprendizagem mais significativa para os alunos. O trabalho de modificação das aulas foi realizado pelos próprios professores, Sauaia e Hazoff Júnior, e a monotonia das aulas expositivas foi transformada em atividades centradas no participante, que valorizavam mais o docente. Com a denominação de aulas centradas no participante (ACP), a maior parte do tempo de aula esteve orientada a estes, que são os estudantes organizados em grupos (SAUAIA; HAZOFF JÚNIOR, 2009). Conforme frisam os autores, neste modelo de aulas, o professor assume o papel de mediador, organizador e facilitador da aprendizagem, sendo que a abordagem seguida para as aulas preserva o conteúdo programático estabelecido pelo programa dos cursos onde a pesquisa é realizada.

Durante o estudo, os pesquisadores observaram que as aulas expositivas mantinham uma comunicação unidirecional em que o professor é que se comunica com os alunos, falando a maior parte do tempo e, na proposta de aulas interativas ou participantes, as estratégias de ensino preconizam uma comunicação multidirecional, baseada em atividades compartilhadas com maiores possibilidades de relações interpessoais, que estimulam o envolvimento de todos os presentes em sala

a fim de construírem conhecimentos significativos para si mesmos na interação com os outros.

Com base na experiência realizada por Sauaia e Hazoff Júnior (2009), o projeto desenvolvido no curso Ciências Contábeis, cujos resultados serão apresentados, constituiu-se de um trabalho interdisciplinar que envolveu as disciplinas Ética Geral e Profissional, Contabilidade Geral I e Contabilidade Geral II. Com início em 2009, o trabalho teve continuidade em 2010, dando origem ao I Seminário Científico de Contabilidade e Gestão, como estratégia para valorizar e incentivar a produção realizada pelos alunos do curso, contando com o apoio dos professores de outras disciplinas. O trabalho teve continuidade nos próximos dois anos, sendo articulado ao seminário científico, sempre realizado pelos alunos do último período e os docentes que coordenaram o projeto. Desde a sua primeira edição até os dias atuais o evento ocorre sempre no final do ano letivo, contando com a participação dos professores e alunos do curso. A partir dos últimos três anos, o evento passou a contar também com a participação dos demais cursos da Instituição de Ensino Superior (IES) e demais IES da região.

Em busca da qualificação da aprendizagem em nível de graduação, no âmbito da sala de aula, o pressuposto que orientou este projeto, desde o seu início, é o de que o professor tem papel fundamental no gerenciamento do processo educacional. É ele que concilia as necessidades dos estudantes e os recursos disponíveis, devendo levar em conta os conhecimentos e experiências dos discentes, bem como estimular as expectativas dos mesmos.

Os produtos originados deste projeto compõem-se de quatro livros impressos, de natureza Coletânea, com publicações de alunos e professores/orientadores, com o título *Contabilidade e Gestão*, todos com ISBN, organizados pelos coordenadores do projeto, os quais fazem parte do acervo impresso e digital da biblioteca da referida instituição onde foi desenvolvido o projeto.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos autores na condução desse projeto, aplicado por três anos, desenvolvido com metodologia interativa participativa. Nos resultados obtidos se procurou preservar a identidade social e cultural dos componentes do grupo e da instituição, dando ênfase, principalmente, aos resultados obtidos no período de sua execução e suas repercussões, passados dois anos da aplicação.

1.1 O PROJETO: FUNDAMENTOS E RESULTADOS

A prática da leitura é uma condição para o bom desenvolvimento da aprendizagem, principalmente quando se trata de estudantes universitários. Essa afirmativa é destacada pelas pesquisas da área educacional voltadas para o nível superior que abordam, além da aquisição da linguagem escrita, a compreensão da leitura de textos e a apropriação da informação pelos leitores (CAMURÇA, 2011; TOURINHO, 2011). Entretanto, a prática de ler e interpretar nas salas de aula de contextos universitários ainda é uma necessidade a ser contemplada com planejamento e eficiência. De acordo com Baggio *et al.* (2006), “é necessário passar do atual modelo de educação tradicional, moldado apenas em conteúdos, para uma educação focada no desenvolvimento de habilidades”. Na percepção dos autores, aulas mais dinâmicas darão mais oportunidade à criação de competências conjuntamente com a formação técnica profissionalizante.

Assim, considerando que a leitura deve ser uma habilidade para aquisição de informação e para a produção de novos conhecimentos e, que os estudantes universitários necessitam estar aptos a elaborar textos científicos próprios, o desafio foi lançado com o projeto ora relatado, e os alunos se empossaram com a ideia, assumindo o propósito do projeto de superar a passividade das aulas, diante das aulas expositivas. Para Pimenta e Anastasiou (2005), a aula expositiva é a estratégia de ensino mais antiga e mais difundida na educação de nível superior, sua origem remonta às universidades medievais e, no entanto, ainda é uma prática muito comum nos dias atuais, principalmente no ensino superior.

Há um consenso na literatura, conforme Yunes e Oswald (2003), que a apropriação da leitura possibilita a interação entre o sujeito e o mundo que habita. Que, por meio da leitura, além de se acessar condições de interpretar, planejar e decidir sobre a realidade, é possível experimentar o prazer de conhecer, imaginar e inventar como um ato sensível de comunhão com o mundo. Freire (1994) concebe que, por meio da leitura e da escrita, se desenvolve a consciência crítica e outros instrumentos primordiais para a emancipação humana e social, à medida que a leitura e a escrita são processos realizados em prática social, intencional e planejada.

Para o desenvolvimento das aulas, os professores envolvidos no projeto contavam com um planejamento em conjunto e interdisciplinar para as tarefas a serem realizadas em sala de aula. Os conteúdos previstos no projeto pedagógico foram elencados e respeitados na íntegra, porém o diferencial aconteceu na atuação de cada um em seu ministério. A prática dos professores teve como base a solicitação aos alunos de pesquisa de materiais, principalmente em artigos para a evolução dos conteúdos das disciplinas. Deste modo, os alunos, divididos em pequenos grupos, eram incentivados a pesquisar na biblioteca ou no laboratório de informática para obtenção de informações prévias à explicação ou exploração do professor sobre os temas a serem desenvolvidos.

A partir da participação dos alunos (e a maioria deles foi capaz de levantar informações do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula) que traziam materiais de pesquisa e realizavam a leitura de textos em diferentes fontes, os professores davam continuidade ao tema, discutindo as informações e promovendo reflexões, sempre participando da condução da aula, com o apoio de um líder escolhido pelo professor ao início de cada aula.

Outra dinâmica na abordagem do conteúdo com a utilização do material proposto para leitura, foi a realização de debates em forma de mesa redonda e em assembleias de trocas de leituras, com grande interação entre alunos e, algumas vezes, tendo a participação de outros professores. Sobretudo, os alunos também foram convocados à escrita de artigos de levantamento bibliográfico e de relatos de pesquisa de campo, atividades estas que contaram com o apoio de professores das demais disciplinas, pois, no desenvolvimento do projeto, muitas vezes, um tema proposto em uma das disciplinas congregava temas de outras disciplinas, o que propiciou a prática interdisciplinar.

Por exemplo, um assunto a ser discutido nas aulas de Contabilidade Geral estendia-se aos aspectos éticos abordados na aula de Ética Profissional, além de contar sempre com o auxílio técnico das aulas de Metodologia da Pesquisa e Língua Portuguesa para realização da pesquisa e escrita dos relatórios. Os resultados eram materializados em produções de textos, artigos e resenhas que eram apresentados em sala de aula, não apenas na forma tradicional de seminário, mas em forma de mesa-redonda, com a participação ativa de debatedores que também haviam estudado o tema. As mudanças na dinâmica da sala de aula provoca-

ram um crescente envolvimento e integração dos alunos com as aulas e os professores, e estimularam o espírito investigativo.

Para a divulgação das pesquisas realizadas e o incentivo a novas pesquisas, em um trabalho conjunto com alunos e professores, inaugurou-se a prática de realizar, uma vez por ano, um evento científico no curso de Ciências Contábeis com o título *Seminário Científico de Contabilidade e Gestão*, com o objetivo de socializar as produções dos alunos e seus respectivos orientadores. Em 2013, o evento estava em sua quarta edição, com publicação dos artigos nos *Anais do Seminário Científico de Ciências Contábeis: contabilidade e gestão*. Com artigos escritos sempre por aluno e professor do curso de Ciências Contábeis ou dos demais cursos e instituições, o evento vem sendo reconhecido na própria universidade, bem como, valorizado também pelos egressos matriculados em cursos de pós-graduação de outras instituições da região e até mesmo por professores da região.

Os anais são os registros e os resultados de um evento de oito horas de atividades, em que se incluem palestras de abertura com profissionais renomados da área e divulgação de trabalhos científicos. Os trabalhos são inscritos para o evento em formato de pôster e comunicação oral, apresentados por alunos e professores do curso ou outros cursos da área, alunos egressos que cursam pós-graduação, congregando outras instituições da região que atuam nas áreas de Ciências Contábeis, Administração, Gestão e demais áreas afins.

O evento é organizado por uma comissão composta, na sua maioria, por alunos dos dois últimos períodos, que se renova a cada edição, participam também, professores do curso além da atuação presente do coordenador. Os eixos temáticos do evento abordam as diversas áreas da contabilidade e gestão. No caso: contabilidade aplicada, contabilidade fiscal, educação financeira e contábil, gestão educacional, gestão empresarial, gestão pública e perícia contábil. Os temas retratam a diversidade de textos que são produzidos para divulgação de estudos na graduação, nas áreas de conhecimento contempladas, e cumprem o principal objetivo do Seminário, a saber: “estimular a leitura, a pesquisa, socializar trabalhos científicos e resultados de pesquisa [...]”. Destaque-se, ainda, que em consonância com os objetivos do curso, o evento pretende fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, o que valoriza

a pesquisa individual e coletiva na área contábil” (ANDRADE, 2011; 2012).

O desenvolvimento do trabalho transformou a dinâmica das aulas: primeiramente na forma de preparação destas, pois inaugurou um novo modelo de gestão da sala de aula, em que o aluno passou a ocupar uma posição ativa na organização e estrutura das aulas. Em segundo lugar, o trabalho exigiu abandonar a marca autoritária do professor em construir sozinho o planejamento da aula, passando pelo processo dialógico, como defendido por Saul (2010, p. 59), em que a sala de aula deve expressar-se por um “processo dialógico”. Em terceiro lugar, possibilitou estreitar a parceria professor-aluno e aluno-aluno, tornando possível alcançar, juntos, objetivos idealizados em conjunto.

Como resultado desta pesquisa, em levantamento bibliográfico, observou-se que a dificuldade de leitura apresentada pelos universitários reside no fato deste ter pouco acesso a práticas de leitura e também pouco incentivo, tanto de forma particular, como na formação educacional durante a escolarização básica. Esse problema pode ser intensificado se a formação universitária não buscar solucionar as defasagens ou aprimorar habilidades que ainda não foram estimuladas, por meio de ambiente adequado de estudo e intervenções de professores bem preparados, uma vez que o leitor universitário deve ter o domínio de leituras complexas e volumosas, conforme requer o desenvolvimento de novos conhecimentos em pesquisa e o exercício da prática profissional na sociedade atual, denominada sociedade do conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: OS CICLOS DE APRENDIZAGEM

Sabe-se que, dentre as exigências da produção de conhecimentos pelo aluno universitário, está a leitura como ferramenta de aprofundamento à informação já produzida, e também como base para a reflexão sobre as inovações e desenvolvimento da sua área, vislumbrando a criação de novas técnicas de trabalho. Entretanto, cabe considerar que novas reflexões e proposições para a área de conhecimento ou o desenvolvimento de ações técnicas de trabalho como produtos de construção do conhecimento envolvem, na graduação, a leitura, a pesquisa e um nível de maturidade dos alunos.

De acordo com Kolb e Fry (1975) o ciclo de aprendizagem pode representar uma estraté-

gia alternativa para o planejamento no processo educacional. Conforme teorizado pelos autores, há um ciclo de aprendizagem vivencial que pode começar em qualquer dos pontos citados anteriormente. Porém, de forma prática deve ser entendido como uma espiral contínua sendo que, considerando este ciclo, o professor deve iniciar o processo de aprendizagem propondo atividades a partir da realização de uma ação particular, concreta e que tenha significado para o aluno.

Em seguida, o professor deve procurar levar à compreensão das situações de aprendizagem, aproveitando a ação do aluno, provocando para que aconteçam as antecipações de prováveis desdobramentos da ação. Essas medidas devem levar à apreensão de um princípio geral do conhecimento em questão, a partir da ação inicial. Quando o princípio geral é compreendido, a última etapa é uma nova aplicação em uma condição ou circunstância inédita e, do processo completado, decorre uma evolução, uma nova aprendizagem.

Algumas experiências de pesquisa de aplicação do ciclo de aprendizagem na área das Ciências Sociais Aplicadas, que propõem ações mais concretas e significativas para o aluno, interessaram-nos pela investigação da gestão da sala de aula pelo professor e a contribuição de novas técnicas e práticas didático-metodológicas em sala de aula universitária, uma vez que, pesquisas mostram que o ensino do terceiro grau apresenta peculiaridades e que o professor universitário vive uma realidade diferente da vivida pelos professores do ensino básico (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005).

Conforme apontam Sauaia e Ribeiro (2011), os métodos de ensino e aprendizagem, apesar de muito pesquisados e disponíveis, ainda não são aplicados às aulas de graduação, em que ainda prevalece o caráter tradicional e expositivo das aulas, o que reafirma uma condição de alunos passivos e receptores de conhecimento. Com isso, os pesquisadores buscam estratégias de aprendizagem que considerem os estudantes como capazes de atuarem nas aulas de forma mais participante e interativa, demonstrando maior autonomia, como analisam Hazoff Júnior e Sauaia (2008), bem como Sauaia e Cervi (2007) e Sauaia e Hazoff (2009), após experiências realizadas em cursos de Administração, Hotelaria, Estatística.

Os professores deste nível de ensino não estão preparados para lecionar, à medida que sua formação técnica nas áreas de bacharelado não os municia de pressupostos psicológicos, didáticos e

sociais relacionados ao ensino e à aprendizagem. Assim, quando se tornam professores, normalmente, adotam as aulas expositivas que mantêm o aluno passivo, em uma posição de receptor do conhecimento em forma acabada. Além disso, seu público é formado por jovens próximos da fase adulta que se rebelam contra certas instruções dos professores. Com isso, especula-se que o estilo de aula centrado no professor pode resultar para muitos alunos no atraso da maturidade ao colocá-los em total dependência dos professores e diante de currículos estabelecidos que não estimulam e nem apoiam eventuais iniciativas (HAZOFF JÚNIOR; SAUAIA, 2008).

A proposta de um método denominado *Aprendizagem Centrada no Participante* (ACP) propõe que, já no início da aula, os alunos se reúnam em grupos para resolverem uma situação-problema, interligada com o conteúdo a ser trabalhado em aula. A partir daí o professor faz a explanação da teoria e dá, aos alunos, a chance de reverem suas soluções, questionarem e apresentarem novos resultados. Por fim, o professor apresenta, de forma dialogada, a solução recomendada pela literatura adotada no curso.

O novo modelo propôs um roteiro de aulas participantes utilizado pelos referidos pesquisadores. O roteiro contava com: (i) apresentação do problema pelo professor: cada grupo de alunos, auto-organizado, estuda e propõe solução inicial para o problema e apresenta a solução 1; (ii) logo após, procede-se à exposição da teoria pelo professor e, após a exposição, cada grupo revisa a solução 1 e propõe a solução 2; (iii) o professor apresenta a resolução completa do problema e a relaciona com a teoria; (iv) o professor aplica uma prova objetiva individual para avaliar a assimilação do conteúdo.

Este roteiro foi proposto em uma das disciplinas de um curso de Administração por Sauaia e Hazoff Júnior (2009). Os resultados sugeriram que as atividades centradas nos participantes propiciaram resultados objetivos distintos dos resultados das aulas expositivas, como o grau de assimilação de conteúdos e envolvimento de alunos e professores, o que sugere novas oportunidades de modificação das aulas no ensino superior.

A teoria dos ciclos de aprendizagem foi adaptada ao projeto aplicado no curso de Ciências Contábeis pelos professores envolvidos no desafio de tornar as aulas mais dinâmicas e mais participativas. No lugar da situação problema fo-

ram apresentadas propostas temáticas por grupos a partir de estudos de caso e sugestões de leituras. Os grupos se preparavam com antecedência e contavam com algumas aulas destinadas à pesquisa na biblioteca e em laboratórios de informática. Os participantes, que eram obrigatoriamente todos os alunos da turma, eram instigados a ampliar a investigação bibliográfica, estudos de caso e a fazer discussões e análises descritivas por escrito, exercitando, desta forma, também a escrita e a interpretação.

Este trabalho aumentou o fluxo dos alunos do curso de Ciências Contábeis na biblioteca, estimulou a leitura e a pesquisa, o empréstimo de livros, prática até então bastante precária no curso. Esse resultado vai ao encontro do que preconiza Tourinho (2011), após um trabalho de aprofundamento no tema do desenvolvimento de hábitos de leitura em universitários brasileiros. Em seu estudo, o autor concluiu que a criação de costumes de leitura perpassa um ideário sociopolítico, mas atinge também o ideário cultural. O referido autor destaca que, apesar dos poucos dados encontrados em pesquisas sobre a prática de leitura no ensino superior, pode-se afirmar com segurança que o atual estudante de nível universitário no país, em sua maioria, despreza a leitura como fonte de entretenimento, informação e crescimento pessoal.

Em sua análise, Tourinho (2011) afirma que, na maior parte das ocasiões, os estudantes limitam-se apenas a ler aquilo a que são obrigados por necessidade das disciplinas cursadas, como atividades, apostilas e livros indicados pelos professores. Esta crítica é tomada pelo autor como uma condição fundamental para a realização de novas e diferentes pesquisas de verificação da leitura dos estudantes universitários quanto às habilidades, mas, sobretudo afirmando a necessidade de desenvolvimento de estudos que apontem formas de quebrar um ciclo vicioso de formação de pessoas que poderão influenciar outras e, da mesma forma, quanto aos hábitos de ler. Ele ressalta, que a solução para o trabalho com leitura na universidade não está em corrigir erros da formação básica, mas repensar as situações encontradas em cada semestre e planejar estratégias que objetivem evitar que os fluxos de problemas com a leitura se perpetuem.

Neste mesmo aspecto, Souza *et al.* (2008) analisaram as IES da área de Ciências Contábeis e seus pesquisadores, promovendo um levan-

tamento de 657 artigos em revistas e publicações de eventos especializados na área. A respeito das temáticas e abordagens das pesquisas, os autores encontraram a existência de dois grupos de temas predominantes, que foram: Controladoria e Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos, enquanto que a área de Educação e Pesquisa em Contabilidade foi a temática menos explorada nas pesquisas. Segundo o mesmo estudo, uma pequena parte dos artigos investigados foi elaborada a partir da cooperação entre instituições.

A proposta de aulas interativas participativas, orientada por Sawaia (1995) defende que os professores devem elaborar e permitir atividades de ensino em que os alunos possam aprender participando ativamente, pois além de oferecer estímulos de ver e ouvir, que é frequentemente utilizado nas aulas expositivas, o aluno desenvolve habilidades de interagir e decidir sobre a programação dos conteúdos. Este autor se fundamenta em Kolb e Fry (1975) que creem que a aprendizagem eficaz envolve o domínio de quatro diferentes dimensões: habilidades concretas da vivência, habilidades reflexivas da observação, habilidades abstratas da conceituação e habilidades ativas da experimentação, que são pressupostos básicos dos estilos de aprendizagem chamados ciclo de aprendizagem, teorizados por Kolb e Fry (1975).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados podem ser visualizados após, aproximadamente, quatro anos de aplicação de técnicas de incentivo à participação dos alunos em pesquisa de conteúdos abordados, principalmente nas disciplinas de Ética, Metodologia de Pesquisa, Contabilidade Geral e Língua Portuguesa, além do incentivo e comprometimento dos professores em desenvolverem, com os alunos, algum tipo de pesquisa teórica ou empírica para o desenvolvimento de artigos publicáveis no Seminário Científico do curso.

Uma pesquisa no relatório de empréstimo de livros aos alunos dos 22 cursos da instituição, realizado anualmente pela biblioteca do campus do curso, revelou dados que mereceram destaque na discussão de resultados da experiência de modificação da metodologia das aulas, ilustrados na Tabela 1. Observa-se a mudança de comportamento dos alunos, com mais participação em leituras e pesquisas, mais consultas à biblioteca no período de 2009 a 2015, em comparação aos demais cursos da IES.

Tabela 1: Evolução dos empréstimos, por curso, efetuados na biblioteca no período de 2009 a 2015

Cursos de Graduação	Classificação por ano						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Administração	10º	9º	9º	8º	5º	7º	6º
Ciências Biológicas	6º	7º	8º	6º	3º	4º	4º
Ciências Contábeis	4º	4º	5º	2º	1º	5º	5º
Educação Física	8º	8º	7º	9º	6º	8º	7º
Engenharia da Produção	12º	13º	15º	14º	11º	11º	8º
Gestão da Produção Industrial	15º	15º	12º	13º	9º	11º	8º
Gestão de RH	14º	14º	14º	11º	10º	10º	9º
História	3º	2º	3º	1º	2º	1º	1º
Jornalismo	9º	6º	4º	7º	8º	-	-
Letras	1º	3º	1º	5º	-	-	-
Matemática	2º	1º	2º	3º	7º	2º	2º
Pedagogia	7º	5º	6º	4º	4º	3º	3º
Publicidade	13º	12º	13º	10º	12º	9º	10º
Sistemas de Informação	11º	10º	11º	12º	13º	6º	12º
Turismo	5º	-	-	-	-	-	-
Tecnólogo em Hotelaria	-	11º	10º	-	-	-	-

Fonte: Registros da biblioteca da IES¹ (2015).

1 Registros disponíveis em <www.univas.edu.br/menu/cpa/docs/RelatorioAutoavaliacoes2015.pdf>.

Os dados estão dispostos para observar-se um *ranking* de empréstimos realizados pelos alunos de cada curso, sendo que a coluna nomeada *Classificação por ano*, foi computada pelo sistema de informações da biblioteca e apresenta um *ranking* demonstrando o curso que mais emprestou livros no ano. Os cursos que obtiveram pontuação zero em são cursos novos, que foram inaugurados, cursos já extintos ou em processo de extinção.

Nesta análise, considera-se importante verificar o desempenho de empréstimos dos alunos do Curso de Ciências Contábeis quanto à retirada de livros na biblioteca, que se realizaram durante o desenvolvimento do projeto de incentivo à leitura e a pesquisa e após o encerramento do projeto, apesar da continuidade do seminário científico. Antes do início das aulas interativas os alunos do curso de Ciências Contábeis ocupavam o quarto lugar (2009 e 2010) e quinto lugar (2011) do *ranking*, mantendo-se praticamente estáveis. É evidente a necessidade de se desenvolver, nos estudantes, a prática de ler e de pesquisar em ambientes de leitura como a biblioteca da universidade. Após a implantação das aulas diferenciadas, nota-se que a procura por referências bibliográficas aumentou expressivamente, no que

diz respeito ao uso da biblioteca, nos dois últimos anos de trabalhos de incentivo à leitura. Tais dados podem ser considerados como resultados de maior prática de leitura dos alunos que foram público alvo das aulas interativas.

Como analisa Pimenta e Anastasiou (2005, p. 195), “a respeito do método de ensinar e fazer aprender pode-se dizer que ele depende, inicialmente, da visão de ciência, de conhecimento e de saber escolar do professor”. Para as autoras, tanto o ensino, como a aprendizagem envolvem, necessariamente, uma ação, que deve gerar um resultado, que é a aprendizagem, sem a qual não se pode dizer que houve ensino. Nesse sentido, o ato de ensinar exige um novo processo de compreensão e, da mesma forma, exige uma ressignificação do conceito de aprendizagem, pois, tradicionalmente, toma-se a simples transmissão da informação como ensino, ficando o professor como fonte de saber, tornando-se o portador e a garantia da verdade. Nesse modelo, a aprendizagem, ainda é, em muitos casos, apenas uma nota obtida em prova.

Outra forma de verificação dos resultados pode ser observada no levantamento de artigos publicados nas Atas do Seminário Científico do curso, apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Artigos completos de alunos e professores publicados no Seminário Científico de Ciências Contábeis: Contabilidade e Gestão, por ano.

Quantidade de artigos	Ano de publicação					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	6	25	31	35	32	27

Fonte: Registros da biblioteca da IES (2015).

Verifica-se a expressiva progressão de quantidade de artigos que foram produzidos para a divulgação da pesquisa na área das Ciências Sociais Aplicadas e Educação por meio de evento criado pelo curso de Ciências Contábeis. Considerou-se, neste levantamento, apenas a publicação de artigos completos, ou seja, textos que continham entre 25.000 e 35.000 caracteres, parte introdutória, desenvolvimento e conclusões, conforme as normas de publicação expressas na divulgação do evento.

Para fins do presente estudo, os resultados revelam que, tanto professores como alunos tiveram crescente atuação em desenvolvimento de pesquisa durante os três últimos anos de vigência do projeto, houve aprimoramento em leitura e escrita no curso de Ciências Contábeis, e melhora do relacionamento interpessoal da turma, entre os alunos e entre alunos e professores.

Dois tipos de resultados quantitativos que são apresentados nas Tabelas 1 e 2 podem ser interpretados de forma qualitativa, pois considera-se que a busca de materiais de leitura pelos estudantes na biblioteca seja resultado de maior incentivo à leitura e à pesquisa de conteúdo das disciplinas. Com isso, os alunos ficam mais munidos de informação o que também propicia maior envolvimento e interação às aulas, tornando-as mais ativas e dialogadas. A inauguração do Seminário de Pesquisa em Contabilidade e Gestão e a publicação de suas Atas também podem ser consideradas como resultado de maior participação dos alunos e professores em pesquisa na graduação.

Como defende Cária (2011, p. 16) que coordena o projeto e o evento,

A prática da leitura e pesquisa como metodologia de ensino deve se dar a partir da sala de aula, se estender à biblioteca, aos laboratórios de informática e aos demais espaços acadêmicos, indo até mesmo além da instituição escolar. Nessa linha de ação, pensar em pesquisa é praticar conhecimento inovador; é construir autonomia pelos vários fatores que atravessam esta prática em sala de aula.

Indo mais além, Cária (2011) chama a atenção para a questão das relações de poder em sala de aula, procurando deixar claro que, nas aulas participativas interativas, é preciso haver principalmente uma mudança de postura do professor, no sentido de se despojar da prepotência do conhecimento e das verdades já estabelecidas, muito comuns, principalmente no ensino superior. Para a autora, nesta forma de ministrar aulas, “pesquisar é antes de tudo tomar posição frente ao modo como a realidade se nos apresenta”. Diante desta perspectiva, “ser professor é assumir autoria teórica, sair da posição de mero repetidor para assumir a posição de professor-cientista ou professor-pesquisador”, como defende Cária (2011, p. 16). Desde a implementação do projeto e a prática do Seminário de Pesquisa, o curso de Ciências Contábeis se destaca entre os cursos que mais apresentam trabalhos de pesquisa no Congresso de Iniciação Científica da Univas, realizado com grande participação de toda a comunidade acadêmica todos os anos, coordenado pela Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, já em sua XIII edição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato desta experiência no Curso de Ciências Contábeis revela que é preciso inovar a prática pedagógica no ensino superior, cujo público tem condições de responder e interagir com novos métodos de trabalho, se for instigado. No caso da experiência ora descrita, os resultados dessas pesquisas são promissores à medida que demonstraram que essas novas abordagens de aulas proporcionam aprendizagens mais significativas e envolventes aos estudantes, que passam a participar ativamente das aulas, justamente porque estão munidos de mais conhecimento e informação sobre os temas abordados pelos professores.

Os resultados apontados neste artigo, notadamente, os de maior envolvimento dos alunos

com o empréstimo de materiais bibliográficos na biblioteca e a maior quantidade de escrita de artigos acadêmicos, a publicação de quatro livros-coletânea com publicações de alunos e professores da instituição e de instituições externas revelam a necessidade de mais incentivo à leitura por parte dos professores universitários. A prática da leitura sendo cultivada no ambiente acadêmico poderá contribuir para a apropriação dos saberes já produzidos na área de atuação da graduação, não apenas pelos alunos, mas também pelos professores.

Esta foi a necessidade pontual do curso Ciências Contábeis, que não se sucumbiu ao dizer comum de que a realidade educacional, em geral, aponta essa fragilidade dos alunos, trabalhadores, matriculados em cursos noturnos, inserida em diferentes níveis de ensino. Foi acreditando que, quando o aluno está na graduação, esta situação deve ser remediada de forma urgente que nasceu o projeto, cujos resultados provocaram impactos em todos os demais cursos, embora tais resultados não tenham sido sistematizados.

Para efeito das questões apresentadas a partir deste relato de experiência, considera-se que, uma das formas possíveis de remediar tais dificuldades de leitura e escrita, recorrentes, principalmente em cursos noturnos, é o incentivo à pesquisa de forma localizada no tema da aula. O aluno deve ser desafiado e orientado a se inteirar do conteúdo da aula a ser ministrada, por meio de estratégias que o leve à busca de informações. Essas buscas devem ser efetuadas pelos próprios estudantes e, nas aulas, devem ser solicitados a agir com mais interação com o professor, que se torna um provocador e mediador do saber, não se colocando como detentores primeiros do conhecimento. Conforme demonstrado por Cária (2011, p. 17), “A pesquisa como metodologia de ensino é uma forma inovadora de articular conhecimento de modo coletivo em que aluno e professor exercem papel ativo [...]”. Porém, esta medida não supre e não encerra a necessidade de os alunos adquirirem o hábito da leitura.

Diante do exposto, novas metodologias devem ser pesquisadas e testadas em salas de aula para ampliação da qualidade de ensino universitário de modo a não permitir que a rotina que se cria, dia após dia no trabalho escolar, acentue a passividade dos alunos. O uso de novas estratégias em sala de aula, se bem planejadas, constitui fator determinante para que haja mais participação e mais interesse nas aulas.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, L.; LIMA, I. A.; SCANDELARI, L.; PEREIRA, M. A.; WALTRICK, M. S. A educação superior e a formação de competências profissionais: um estudo sobre a formação acadêmica e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2006, Passo Fundo, RS. *Anais...* Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. p. 2119-2129. Disponível em: <www.dee.ufma.br/~fsouza/anais/arquivos/3_83_199.pdf>. Acesso em: 8 out. 2014.
- CAMURÇA, T. A. Dificuldades de leitura na formação superior: uma questão de exclusão. In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia: Documentação e Ciência da Informação: Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 2011, Maceió, AL. *Anais...* Maceió, 2011.
- CÁRIA, N. P. Prefácio. In: LAMBERT-DE-ANDRADE, N. (Org.). *Seminário científico de ciências contábeis*. São Paulo: Vale dos Livros, 2011. p. 15-18.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1994.
- HAZOFF JÚNIOR., W.; SAUAIA, A. C. A. Aprendizagem centrada no participante ou no professor? Um estudo comparativo em administração de materiais. *RAC*, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 631-658, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rac/v12n3/03.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- KOLB, D. A.; FRY, R. *Para uma teoria aplicada da aprendizagem experiencial*. Teorias do processo do grupo. Londres: John Wiley, 1975.
- LAMBERT-DE-ANDRADE, N. Apresentação. In: LAMBERT-DE-ANDRADE (Org.) *Seminário científico do curso de ciências contábeis*. São Paulo: Vale dos Livros, 2011. p. 12-14.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SAUAIA, A. C. A.; RIBEIRO C. M. Do ensino à aprendizagem: uma difícil mudança estratégica. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional Iglu. Gestão Universitária, cooperação Internacional e Compromisso Social, 2011, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: 2011.
- SAUAIA, A. C. A. Aula expositiva centrada no participante: um modelo baseado em jogos de empresas. In: VIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América Do Sul, 2008, Assunção. *Anais...* 2008. p. 1-7. Disponível em: <www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD_documentos/2147.pdf>. Acesso em: 12 out. 2015.
- SAUAIA, A. C. A. *Satisfação e aprendizagem em jogos de empresas*. 1995. 80f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.
- SAUAIA, A. C. A.; CERVI, M. L. Atividades centradas no participante em curso expositivo de Estatística: os alunos como agentes na aprendizagem. In: XIV SIMPEP Simpósio de Engenharia de Produção, 2007, Bauru, SP. *Anais...* Bauru: SIMPEP, 2007. p. 1-12.
- SAUAIA, A. C. A.; HAZOFF JÚNIOR, W. Transformando uma aula expositiva em aprendizagem centrada no participante: um estudo em Administração. In: VI Congresso Virtual Brasileiro em Administração, 2009, São Paulo, SP. *Anais...* São Paulo: CONVIBRA, 2009. p. 1-15. Disponível em <www.convibra.com.br/2009/artigos/234_0.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.
- SAUL, A. M. *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação de currículo*. São Paulo: Cortez, 2010.
- SOUZA, F. C.; ROVER, S.; GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, S. R. Análise das IES da área de Ciências Contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.
- TOURINHO, C. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: deficiência ou simples falta de hábito? *Revista Lugares de Educação*. v. 1, n. 2, p. 325-346. 2011. Disponível em <periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>. Acesso em: 01 nov. 2015.
- YUNES, E.; OSWALD, M. L. (Orgs.). *A experiência da leitura*. São Paulo: Loyola, 2003.

Reading and research as practical lessons for interactive at the university: experience report

ABSTRACT

The paper reports the experience in a Course of Accounting Sciences from the need to expand the methodological approaches to the development of reading and introduction to research students. Within the classroom, the teacher plays a key role in the management of the educational process, because he is who reconciles the needs of students and the available resources. The project was aimed to stimulate and guide the students in the production of knowledge through reading and research and thus make them partakers of classes, through the technique of interactive lessons, supported the experiment conducted by Sauaia and Hazoff Junior (2009). Specifically, it was used the reading and the research as a dialectical methodological strategy to make lessons more interactive and remove students from the passive situation in the classroom. It starts with the idea that the lectures maintain a one-way communication with the teacher dominating the communication, while the students stay in the passive situation. In a proposal for interactive or participating classes, teaching strategies advocate a multidirectional communication, based on shared activities and with greater possibilities of interpersonal relationships that encourage the involvement of all present in the classroom. The results of the experiment showed greater involvement of students with loan materials in the library and greater amount of writing academic papers, with the creation of a Scientific Seminar and publication of books, with the participation of students and teachers. The results support the research developed in the area.

Keywords: Interactive lessons. Higher education. Reading. Participation. Research.

Data de recebimento: 01/06/2016

Data de aprovação: 24/08/2016

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*